

Folha de S. Paulo

23/5/1984

Fetaesp prevê novas greves e manifestações de bóias-frias

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, Roberto Toshio Horiguti, disse que a ocorrência de novas greves de bóias-frias "será fatal se os patrões não sentarem imediatamente à mesa de negociação". E previu a deflagração de movimentos semelhantes aos da semana passada em vários municípios e, especialmente, nos de Regente Feijó e Teodoro Sampaio.

Nos municípios de Jaú, Araraquara e São Joaquim da Barra os cortadores de cana estão em fase de negociação e podem ou não aceitar os termos do acordo firmado no dia 17, em Jaboticabal, entre os trabalhadores de Guariba, Taiúva, Monte Alto, Barrinha, Cravinhos e Jaboticabal e os sindicatos patronais. Os apanhadores de laranja de Monte Alto, Matão, Nova Europa, Guaíra e Araraquara também estão em fase de negociação e podem aceitar ou não o acordo firmado dia 18, em São Paulo, entre os sindicatos de trabalhadores de Bebedouro e Barretos e os empresários do setor, representados pela Abrasucos (Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos).

Horiguti insiste em afirmar que esses acordos não têm validade legal para todo o Estado, mesmo que os empresários assumam o compromisso público de estendê-los para todos os trabalhadores bóias-frias, já que tais acordos não foram firmados pelas entidades sindicais superiores de ambas as partes (as federações) e não foram homologados pela Justiça do Trabalho.

O secretário estadual de Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto, que serviu de intermediário após a deflagração dos movimentos grevistas em Bebedouro e Guariba, admite que os acordos não têm base legal para todo o Estado, embora os sindicatos devam registrá-los nas delegacias do Trabalho para que possam ter validade em suas respectivas bases territoriais.

Compromisso verbal

O secretário disse que tem a "palavra" do Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado de São Paulo e da Abrasuco e lembrou, de forma ameaçadora para os sindicatos dos trabalhadores, que se forem colocadas barreiras de ordem legal para a concretização desses acordos, poderão ser questionadas também a representatividade dos sindicatos de trabalhadores rurais com relação aos bóias-frias.

Ontem, a Secretaria do Trabalho divulgou um ofício enviado a Pazzianotto pelo Sindicato da Indústria do Açúcar e do Sindicato da Indústria da Fabricação do Alcool, garantindo à extensão do acordo para todo o Estado. O ofício é assinado por José Luiz Zillo, presidente das duas entidades.

De acordo com os diretores da Fetaesp, o problema não é só de ordem legal e burocrática, mas também político. Eles acham que as cláusulas dos acordos firmados com os cortadores de cana de Guariba e os apanhadores de laranja de Bebedouro devem ser conhecidas, discutidas e aprovadas pelos trabalhadores de outras regiões, para que os acordos eventualmente realizados possam ser fiscalizados pelos próprios trabalhadores.

Com relação a esses acordos, a federação aguarda a manifestação dos sindicatos, que foram orientados desde a semana passada para que realizem reuniões e assembléias o mais urgente possível. Horiguti acredita que até o final da próxima semana já se terá um quadro completo do que foi decidido em cada base sindical.

